

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Adelson Moreira Santos¹(PQ)*

Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Luziânia Avenida do Trabalhador, Gleba B/4,
Distrito Agroindustrial, Luziânia - GO.

Resumo

O presente trabalho faz uma discussão da diversidade étnico-racial dos ingressantes na Educação Superior, por meio da abordagem metodológica e teórica. Buscamos identificar e refletir sobre a diversidade étnico-racial dos discentes que ingressam na Universidade Estadual de Goiás, a partir do Câmpus Luziânia. O questionamento surgiu no Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional - GEGC deste Câmpus da UEG. Como aporte teórico, utilizo, em especial: Abbagnano (1999); Bogdan e Biklen (1994); Gil (2006); IBGE (2013, 2015); Unesco (2014, 2015); que intermediaram a temática e a orientação do trabalho. O texto articula os conceitos e contextos observados, de modo a nortear a verificação in loco do pertencimento étnico-racial dos discentes que ingressam nos cursos de Administração e Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG, apresentando as transformações e os impactos percebidos no ambiente educativo da Educação Superior; e como o discentes se classificam e se identificam no meio acadêmico, diante das desigualdades sociais, étnica e raciais e como se dá a interação na diversidade que a academia promove, almejando a cidadania plena e redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Diversidade Étnico-racial. Educação Superior. Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

A população brasileira é composta de diferentes grupos étnico-raciais que a caracterizam, enriquecem e marcaram a identidade da nação, sendo inclusive catalogada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2015) “como uma das mais ricas do mundo”, em termos culturais. Contudo, esta população possui uma história marcada por desigualdades e discriminações, especificamente contra os negros e os indígenas, que são impedidos de exercerem seus direitos, desta forma, o desenvolvimento econômico, político e social da nação fica limitado.

De acordo com a Unesco (2015, p. 01), “a contribuição dos diversos povos para a construção da civilização, seria um meio de favorecer a compreensão sobre a origem dos conflitos, do preconceito, da discriminação e da segregação racial que assolam o mundo”. Não existe justificativa científica ou estudo que comprove a inferioridade de nenhum povo, independentemente de sua cor ou raça. Na concepção da Unesco no Brasil, nos últimos anos é crescente, a iniciar nas esferas

1 E-mail: admorsan@yahoo.com.br



governamentais, as ações para respeitar as diferenças e promover a “luta contra as distintas formas de discriminação, entre elas, a étnico-racial”. (id. ib., p. 01)

Segundo a Unesco (2014, p. 63), “a moderna ideia de raça associa as diferenças culturais e morais às características biológicas, genotípicas e fenotípicas, hierarquizando os diversos grupos humanos. Tal visão é uma construção do pensamento científico europeu e norte-americano desenvolvida apenas em meados do século XVIII”, dessa forma a concepção do termo “raça” é tida como recente na história humana, os impactos desta definição disseminam o racismo e contribuem para a desconstrução da identidade de pessoas, povos e nações.

No ano de 2008 foi realizado no Brasil a primeira Pesquisa das Características Étnico-raciais da População - PCERP, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o propósito de identificar o sistema de classificação da cor ou raça nos brasileiros, para responder ao questionário o entrevistado necessitava ter “15 anos ou mais de idade e residir em domicílios particulares permanentes localizados nas seis Unidades da Federação selecionadas – Amazonas, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal” (IBGE, 2013, p. 02). O resultado apontou os “aspectos da identificação de origens étnica e geográfica da população e da percepção da influência da cor ou raça em alguns espaços da vida social, contribuindo, assim, para o estudo deste fenômeno”. Assim, este trabalho procura compreender como é constituída a população de discentes da Educação Superior, nos cursos de Administração e Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás do Câmpus Luziânia GO no aspecto étnico-racial.

Material e Métodos

Em nível de conceito, Método: do grego μέθοδος (méthodos): 1º qualquer pesquisa ou orientação de pesquisa; 2º uma técnica particular de pesquisa. (Abbagnano (1999, p. 668)). E assim por metodologia, que deriva do grego μέθοδος (méthodos) + λόγος (logos – estudo). Desse termo podemos extrair: 1º lógica ou parte da lógica que estuda os métodos; 2º conjunto de procedimentos metódicos de uma ou mais ciências (Abbagnano, 1999, p. 669).





A pesquisa que se pretende realizar utilizará a abordagem qualitativa, na modalidade de estudo de caso na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Luziânia; com os discentes da Educação Superior, por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 14), a investigação qualitativa em educação é um procedimento que auxilia na compreensão do conjunto de metodologias por meio da verificação das referências teóricas para que possamos mensurar os dados levantados.

Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a seleccionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipótese. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. [...] Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (id. ib., p. 16).

A pesquisa qualitativa considera a relação ativa entre o ambiente e o indivíduo que gera um vínculo indissociável entre objeto de estudo e a subjetividade do sujeito; que não se consegue mensurar em números de forma simplista, necessita de interpretação das variáveis utilizadas. Gil (2006, p. 23) revela que a pesquisa qualitativa é um instrumento poderoso e eficaz na obtenção de resultados que se pretende analisar; pois esta forma de pesquisa utiliza diversas técnicas de coleta de dados, como: a observação participante, a história de vida, a entrevista *in lócus* e os saberes adquiridos na interação do sujeito com o objeto pesquisado.

Resultados e Discussão

A Educação Superior é desafiada a buscar a articulação entre ensino e aprendizagem, estimulando a autonomia do discente; de forma a promover a igualdade de possibilidades, por meio de discussões sobre os temas que norteiam a vida em sociedade. Dessa forma a composição étnico-racial de seus frequentadores é um fator relevante para a pesquisa, buscando identificar e corrigir as disparidades encontrada durante o processo educativo.

A igualdade entre os seus membros é uma busca constante da academia, valendo-se das diversas ferramentas de transmissão e de assimilação das práticas educativas para que o conhecimento seja obtido por intermédio da união dos saberes.

A Unesco (2014, p. 02) afirma que “posto que a população preta e parda representa a maior proporção das pessoas nas classes mais baixas e com menor escolaridade, estes modelos teriam a vantagem de separar os efeitos da raça e da classe. Segundo o IBGE (2013, p. 04),

do total de pessoas de 15 anos ou mais de idade que responderam à pesquisa, 25,2% declararam possuir até 4 anos de estudo; 23,9% declararam pertencer ao grupo dos que estudaram 5 a 8 anos; 35,1% declararam haver concluído 9 a 11 anos de estudo; e apenas uma minoria, 15,7%, declarou possuir 12 anos ou mais de estudo.

Observando os dados obtidos na pesquisa PCERP 2008, do IBGE (2013, p. 05), percebemos que,

os grupos de cor ou raça, os brancos com 15 anos ou mais de idade, 20,3% possuíam até 4 anos de estudo; e 36,2% estudaram 9 a 11 anos; os autodeclarados como pardos, 19,1% possuíam escolaridade de até 4 anos; 25,1% estudaram 5 a 8 anos; 43,9% concluíram 9 a 11 anos; e 11,8% declararam possuir tempo de estudo igual ou superior a 12 anos; os autodeclarados pertencentes à cor ou raça preta/ negra, notou-se que 24,7% possuíam até 4 anos de estudo; 29,4% estudaram 5 a 8 anos; 37,5% declararam ter estudado 9 a 11 anos; e apenas 8,5% concluíram 12 ou mais anos de estudo.

Percebemos a pequena participação da população negra no universo acadêmico. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE (2015, p. 01), o rendimento está relacionado à escolaridade, e que está e de difícil acesso à população negra. Embora o número de negros cursando o ensino superior tenha dobrado, influenciado por políticas de ações afirmativas, somente 12,8% dessa população chegou ao nível superior, enquanto os brancos de nível superior eram 26,5% do total no mesmo ano (ib. id., 02).

A análise dos dados apresentados nas entrevistas e a observação do ambiente, nos permitirá ainda mensurar como é a infraestrutura nas salas de aula, o acesso as tecnologias contemporâneas, a forma de disseminação do ensino e como a aprendizagem é estimulada, a localização do campus e os desafios de permanência neste universo educativo, que é o Câmpus Luziânia da UEG.

Considerações Finais

Espera-se, ainda, que esta pesquisa forneça subsídios para novos estudos, que permitam o aprofundamento sobre a compreensão das categorias étnico-raciais. Faz-se necessário, a partir de pesquisas de campos e das teorias presentes,



desenvolver e propor projetos que promovam o acesso e a permanência dos ingressos independentemente de suas etnias ou raças, nos cursos de formação superior e assim permitir que suas colaborações em pesquisas, desenvolva o ser humano e consequentemente minimizar, e erradicar qualquer estereótipo ou forma discriminatória, já que o ser humano aprende no coletivo e dele absorve as demandas para a continua aprendizagem. O processo educativo necessita ser igualitário, libertador e promotor do ser humano seja qual for sua opção sexual, religiosa, etnia ou grupo que pertença.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me direcionar nos caminhos que necessito percorrer, ao professor doutor Jorge Manoel Adão, a minha linda filha Maria Eduarda, minha mãe Elvira, minha irmã Geralda e a todos que contribuíram para o sucesso deste trabalho.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sári Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Características étnico-raciais da população**: classificações e identidades, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- _____. **IBGE: negros são 17% dos mais ricos e três quartos da população mais pobre**, 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-negros-sao-17-dos-mais-ricos-e-tres-quartos-da-populacao-mais-pobre>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relações étnico-raciais - O papel da UNESCO para a superação da discriminação racial no Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/ethnic-and-racial-relations/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- _____. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil**: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. / Organizado por Amílcar Araujo Pereira – Brasília: Fundação Vale, 2014.